

INTRODUÇÃO

A cultura do inhame tem muita importância para a região do Vale do Jamari, principalmente, aos pequenos agricultores. Entretanto, tem-se pouco estudos voltados a adoção de novas práticas de cultivo na região.

A falta de inovações vem proporcionando maiores dificuldades nesta atividade, principalmente pela dificuldade em conseguir mão de obra, aumento nos custos de produção, maior demanda de insumos, o que tem gerado redução na produção final, e conseqüentemente, na rentabilidade da atividade.

Nesse sentido, uma alternativa para mitigação dessa situação relaciona-se a introdução de novas tecnologias, resultando no aperfeiçoamento do sistema produtivo. Diante do exposto, objetivou-se avaliar o rendimento e a duração do ciclo do inhame Da Costa (*Dioscorea cayennensis* Lam) submetido à diferentes sistemas de cultivo.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado Instituto Federal de Rondônia, Campus Ariquemes, localizado em latitude 9° 55' 12" S, longitude 62° 56' 59" O e altitude de 128 m. Para o plantio, foram utilizadas mudas doadas por produtores rurais. A etapa de plantio do inhame foi realizado em dezembro de 2019 e sua colheita se procedeu no mês de julho de 2020.

O experimento foi conduzido em delineamento experimental de blocos casualizados, contendo quatro sistemas de plantio (mulching utilizando lona plástica, capina, herbicida em pré-emergência e a testemunha, sem a limpeza da área), e cinco repetições.

A espécie de inhame Da Costa foi plantada em leiras, realizadas com trator equipado de arado de disco. Adotou-se o espaçamento de 2 m entre as leiras (no ápice) e 1 m (na base).

Foram analisados o rendimento (ton.ha⁻¹), número de túberas por planta, massa média de túberas (g), população de plantas e a duração do ciclo da cultura.

Os resultados foram analisados pelo teste SNK à 5% de probabilidade de erro.



Figura 1. Etapas do desenvolvimento do experimento e colheita do inhame nos diferentes sistemas de plantio.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O resultado da análise de variância indicou diferença significativa para os diferentes sistemas de plantio adotados (Tabela 1). Apenas o ciclo da cultura não foi influenciado, verificando-se em média 227,3 dias entre o plantio e a colheita.

Tabela 1. Desempenho do inhame Da Costa submetido ao cultivo em diferentes sistemas de plantio.

Sistema de plantio	População (plantas.ha ⁻¹)	Número de túberas	Massa de túberas (g)	Rendimento (kg.ha ⁻¹)
Mulching	16.000 b	14,0 a	590,4 a	19.982,0 a
Capina	22.000 a	18,0 a	381,8 b	17.374,0 a
Herbicida	19.000 ab	10,4 b	137,4 c	3.547,3 b
Testemunha	23.500 a	7,2 c	90,6 c	1.653,4 c
CV (%)	14,71	9,26	10,36	10,19

*Médias seguidas pela mesma letra nas colunas, não diferem entre si pelo teste SNK a 5% de probabilidade.

A menor população de plantas foi verificada no sistema de mulching, ainda que, sem diferir do uso de herbicida.

Com relação à produtividade e número de túberas foi observado superioridade dos sistemas de mulching e da capina, em relação aos demais. Vale destacar a produtividade de 19,9 ton.ha⁻¹ de inhame no mulching e as 17,3 ton.ha⁻¹ na capina, enquanto na testemunha os valores foram de apenas 1,6 ton.ha⁻¹. A utilização do herbicida resultou em valores intermediários, e não apresentou viabilidade econômica.

A maior massa média de túberas também foi constatada com a adoção do mulching, incrementando em mais de 500% a massa das túberas quando comparado à testemunha.

A utilização dos sistemas de mulching e capina proporcionam maior viabilidade no cultivo do inhame.

Na região predomina-se o cultivo do inhame com a prática da capina. Considerando-se os resultados, verifica-se que a utilização do mulching pode ser uma interessante opção. Sugere-se ao produtor analisar a relação custo-benefício e disponibilidade de mão de obra na limpeza e tutoramento da cultura para lhe auxiliar na escolha da prática mais indicada em sua propriedade.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa em Produção Vegetal - GPPV.

Ao IFRO pelo apoio e disponibilidade da área.

A Agropecuária Pica-Pau pela doação da lona dupla face e aos produtores rurais de Machadinho d'Oeste pela doação das túberas-semente.



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia
Campus Ariquemes